

A gestão da informação contábil para o alinhamento da gestão estratégica organizacional: uma análise em um grupo empresarial

Accounting information management for alignment of strategic organizational management: an analysis in a business group

Gestión de la información contable para la alineación de la gestión organizativa estratégica: un análisis en un grupo empresarial

Recebido: 30/09/2021 | Revisado: 06/10/2021 | Aceito: 06/10/2021 | Publicado: 10/10/2021

Ademir Círico Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9487-8188>

NIX Contabilidade, Brasil

E-mail: adeciricojr@gmail.com

Rita de Cássia Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9727-104X>

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: ritadecfonseca@gmail.com

Resumo

Este estudo objetiva apresentar o papel da contabilidade como ferramenta de suporte as organizações no que tange a qualidade da informação contábil aplicada nas estratégias empresariais. A relevância desta pesquisa justifica-se pois para além da ciência sobre a dinâmica do patrimônio das empresas é necessário haver o conhecimento de toda sua extensão para uma situação de operações mais rentáveis, tornando o papel da informação contábil fundamental para as estratégias das organizações. Quanto aos aspectos metodológicos, caracteriza-se como pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, com a utilização da pesquisa documental e de uma entrevista não estruturada que foi realizada em um grupo empresarial que atua em diversos seguimentos. Preliminarmente, constatou-se a real importância da Tecnologia da Informação (TI) no processo de disseminação da informação contábil aliado a utilização de ferramentas voltadas para a gestão estratégica organizacional.

Palavras-chave: Gestão da informação; Informação contábil; Estratégia organizacional.

Abstract

This study aims to present the role of accounting as a support tool for organizations regarding the quality of accounting information applied in business strategies. The relevance of this research is justified because, in addition to the science about the dynamics of the companies' equity, it is necessary to have knowledge of all its extension for a situation of more profitable operations, making the role of accounting information fundamental for the organizations' strategies. As for the methodological aspects, it is characterized as descriptive and exploratory research, with a qualitative approach, with the use of documentary research and an unstructured interview that was carried out in a business group that operates in different segments. Preliminarily, it was verified the real importance of Information Technology (IT) in the process of dissemination of accounting information combined with the use of tools aimed at organizational strategic management.

Keywords: Information management; Accounting information; Organizational strategy.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo presentar el papel de la contabilidad como herramienta de apoyo a las organizaciones en cuanto a la calidad de la información contable aplicada en las estrategias empresariales. La relevancia de esta investigación se justifica porque, además de la ciencia sobre la dinámica del patrimonio de las empresas, es necesario tener conocimiento de toda su extensión para una situación de operaciones más rentables, haciendo que el papel de la información contable sea fundamental para la estrategias de las organizaciones. En cuanto a los aspectos metodológicos, se caracteriza por ser una investigación descriptiva y exploratoria, con un enfoque cualitativo, con el uso de la investigación documental y una entrevista no estructurada que se realizó en un grupo empresarial que opera en diferentes segmentos. De manera preliminar, se verificó la importancia real de las Tecnologías de la Información (TI) en el proceso de difusión de la información contable combinada con el uso de herramientas orientadas a la gestión estratégica organizacional.

Palabras clave: Gestión de la información; Información de cuenta; Estrategia organizacional.

1. Introdução

A contabilidade é responsável pela geração de informações econômicas e financeiras relacionadas ao patrimônio das empresas, sendo fundamental para o desenvolvimento, controle e execução da gestão estratégica organizacional que as informações contábeis sejam tempestivas e confiáveis (Passeti & Tenucci, 2016). Gazzola & Woida (2020) destacam a importância dos profissionais da contabilidade nesse processo, atuando como mediadores das informações.

Para as organizações desenvolverem suas atividades econômicas faz-se necessário que a estruturação do processo de gestão estratégica viabilize a compatibilização dos ambientes externos e internos das empresas (Pavlatos, 2015). Todavia, a Gestão Estratégica é uma forma de acrescentar novos elementos de reflexão e ação sistemática e continuada, para avaliar a situação, elaborar projetos de mudanças estratégicas, acompanhar e gerenciar os passos de implementação como forma de gerir a organização, com foco em ações que visem o desenvolvimento das organizações (Yang, 2016).

Para que as atividades de planejamento, implementação e controle das estratégias sejam realizadas pelas organizações estruturadas para enfrentar um mercado competitivo busca-se considerar as variáveis que possam dar o suporte ao processo da gestão estratégica ajustadas à necessidade da organização (Yanine *et al*, 2016).

Portanto, destaca-se que a contabilidade é uma ciência que objetiva gerar informações contábeis relevantes relacionadas ao patrimônio das entidades e essas informações são utilizadas no processo de gestão, com intuito de oportunizar estratégias à administração, fundamentadas em informações interpretadas derivadas de análises contábeis (Mattos, 2010; Marion, 2016).

Diante do exposto, este estudo visa responder a seguinte problemática: *Qual é a importância da contabilidade como sistema de informação para a gestão estratégica organizacional?* E para responder à questão de pesquisa, este estudo objetiva apresentar o papel da contabilidade como ferramenta de suporte as organizações no que tange a qualidade da informação contábil aplicada nas estratégias empresariais por meio da análise em um grupo empresarial.

Na sequência apresentam-se o Referencial Teórico, Metodologia, Análise dos Resultados, Considerações Finais e as referências utilizadas para o desenvolvimento deste estudo.

2. Referencial Teórico

A presente seção refere-se à Gestão da Informação a nível organizacional e sobre a informação contábil alinhada a gestão estratégica das organizações, com uma abordagem teórica e conceitual.

2.1 Gestão da Informação

Atualmente, observa-se que a capacidade das empresas gerarem informações aumentou se comparado com o passado, mediante a busca concomitante a adoção, por parte das entidades, por ferramentas tecnológicas de suporte empresarial que, contudo, visam auxiliar a empresa no que tange as tomadas de decisões e em seus processos gerenciais de controle de suas operações, tanto de curto como de longo prazo.

De acordo com Gonçalves & Pereira (2016), a busca incessante por ferramentas tecnológicas, como exemplo: sistemas de informação e de estratégia organizacional decorrem da internacionalização dos mercados, o que muda os modos de agir e pensar das empresas, conseqüentemente, mudando concomitantemente os processos de produção e as formas de organização do trabalho interno e externo da organização.

Portanto, observa-se que as empresas, tanto a nível nacional como global buscam diariamente por ferramentas de informação, pois, frente a um mercado competitivo, todavia há demanda por ações empresariais que visem auxiliar as empresas a tornarem-se diferenciais no mercado em que atuam.

Ademais, Gonçalves & Pereira (2016) salientam que a informática aplicada à luz das organizações não representa apenas uma revolução tecnológica, mas, certamente, representa uma revolução organizacional, pois elenca que a necessidade da informação se reveste nas variadas etapas da produção, justificando, contudo, a importância da tecnologia da informação nas empresas.

Para Davenport (1998, p. 278) no que tange a informação organizacional, a mitose funcional surge no ambiente empresarial de muitas empresas, pois:

trata-se de dividir em duas a função preexistente de serviços informacionais. Um grupo poderia continuar a executar suas atividades de negociar com os vendedores de tecnologia, construir sistemas automatizados, planejar e implementar a infra-estrutura tecnológica. A outra equipe poderia aplicar os múltiplos meios [...] Uma vez que o papel de diretor de informação já existe, talvez seu líder pudesse chamar-se diretor de conteúdo.

Portanto, faz-se necessário, caso a empresa possua uma mitose funcional no tocante a tecnologia de informação empresarial, que os gestores da organização desenvolvam, entretanto, cargos específicos para funções relacionadas ao processo de informação da empresa, que visem dar suporte informacional a entidade.

Gonçalves & Pereira (2016) destacam que o uso das ferramentas de informações pelas empresas melhora a produtividade de forma significativa, mediante sistemas de computadores em rede, sistemas integrados de gestão, sistemas de telefonia móvel, entre outras ferramentas de suporte a gestão estratégica das entidades.

No tocante aos objetivos da mitose funcional, de acordo com Davenport (1998, p. 279) essa divisão das informações organizacionais visa, contudo, “obter e distribuir informações altamente valiosas, além de estimular o uso crescente da informação e do conhecimento. Instituir um cargo como o de diretor de conhecimento auxiliaria o gerenciamento ecológico da informação.”

Portanto, observa-se que a instituição de cargos relacionados a tecnologia da informação organizacional tornou-se, com o passar do tempo, um elemento empresarial imprescindível.

2.1.1 Mapa de informação

São variadas as informações geradas nos diversos setores das organizações, portanto, há um aumento, por parte destas, no que se refere a busca constante por ferramentas informacionais auxiliares, que são ferramentas de suporte a gestão estratégica organizacional.

Após o desenvolvimento da mitose funcional, de acordo com Davenport (1998, p. 279):

O segundo passo na direção de um gerenciamento ecológico é a criação de um mapa. O mapeamento das informações, além de extremamente importante, é relativamente simples. Dada uma área específica (que pode ser identificada com um exercício estratégico rápido e informal), um mapa inicial pode ser feito em cerca de dois meses. É uma maneira e tanto de melhorar o acesso à informação, bem como de ajudar os funcionários a familiarizar-se com o conceito de gerenciamento informacional.

Como observa-se, o desenvolvimento do mapa de informação por parte das empresas é de suma importância, e possui, todavia, benefícios para as entidades.

Portanto, faz-se necessário implementar ferramentas de suporte informacional para a criação de uma estrutura da informação setorial aplicada em cada entidade, delineando, contudo, a sua destinação e, por conseguinte, sua aplicabilidade em cada setor da organização, mantendo uma base eficaz para o auxílio dos gestores no que tange ao processo de controle e tomada de decisões empresariais.

2.1.2 Informação Contábil

Analise-se que, atualmente, as organizações vivem em um cenário empresarial de mudanças constantes e, no entanto, é necessário frente a um mercado competitivo, seja em nível nacional e/ou internacional, estarem atualizando-se diariamente para destacarem-se no mercado em que atuam.

Neste cenário, de acordo com Vieira *et al.* (2016Gon) a informação contábil passou a ser um elemento de grande importância para as empresas, tornando-se um recurso de grande valia empresarial, contemplando informações sobre os eventos econômicos e empresariais necessários para atender com as demandas da entidade.

Portanto, como observa-se, as empresas estão buscando aperfeiçoamento constante no que diz respeito a ferramentas de informações contábeis, para acompanhar as evoluções geradas pela globalização e, por conseguinte, pela contabilidade.

Conforme Dantas & Duarte (2005, p. 14):

Atualmente, a informação é o conhecimento ativo de grande relevância nas organizações, oferecendo subsídios para as tomadas de decisão eficiente, de forma rápida e estratégica. Gerenciar esses conhecimentos é o grande desafio para as organizações, pois envolvem aptidões das pessoas, qualificações, comportamentos, aprendizado, que constituem, quando valorizados, um grande diferencial para a organização, dotando-a de capacidade para inovar permanentemente. Como a contabilidade encarrega-se de apurar e gerar informações de todas as variações que o patrimônio da empresa experimenta em determinado período, é condição fundamental para o desenvolvimento, controle e execução da gestão estratégica organizacional a existência de informações contábeis que expressem a realidade da empresa.

A informação gerada e aplicada nas organizações são bens que beneficiam as entidades de forma estratégica e tempestiva. Portanto, é de suma importância que as empresas invistam em tecnologia da informação, em ferramentas de suporte a gestão estratégica organizacional, bem como, sistemas de informação contábil que, todavia, contribuem com a organização por meio do auxílio no processo da tomada de decisão e do controle das operações empresariais tanto de curto, quanto de longo prazo.

A contabilidade, é compreendida neste cenário, de acordo com Vieira *et al.* (2016, p. 36):

como um “banco de dados” que contempla informações sobre todos os eventos econômicos e financeiros, e não se restringe apenas à geração de informações sobre eventos passados, mas também sobre acontecimentos futuros, apresentando-se como um eficiente sistema de informação, deixando de ser mera técnica de registro das variações patrimoniais e passando a ser considerada ferramenta de gestão e apoio ao processo decisório dentro das organizações.

Analisa-se, portanto, que a contabilidade é uma ferramenta de grande importância para as empresas, por meio do auxílio aos processos decisórios, e para o delineamento e fortalecimento da gestão estratégica organizacional.

Alves & Goularte (2017) salientam que todas as informações geradas pela empresa passam pela contabilidade, e esta, contudo, deverá evidenciar as informações anteriormente recebidas, da melhor forma possível, para atender com a demanda de informações que os gestores necessitam para o auxílio no processo da tomada de decisão.

A contabilidade, para cumprir com seus objetivos, necessita fazer uso dos dados absorvidos dos setores da organização, para desenvolver, a posteriori, instrumentos geradores de informações empresariais, dentre os quais, de acordo com Vieira *et al.* (2016), destaca-se o Sistema de Informação Contábil, que, necessita estar alinhado com a gestão organizacional, servindo de subsídio aos gestores da organização.

Contudo, a Contabilidade é uma ferramenta de suporte no que tange, a priori, a fase de planejamento, passando posteriormente a execução e, por fim, ao controle, elementos imprescindíveis que necessitam, todavia, estar presentes no modelo da gestão organizacional.

Para Padoveze (2010) para que a informação contábil seja utilizada pelos gestores, é necessário que a mesma torne-se útil e relevante para a administração da entidade, visto que os administradores buscam, na maioria das vezes, a excelência empresarial e, nesse cenário, a informação, mesmo sendo útil, só será desejável se adquirida pelos gestores a um custo adequado, viável, que seja interessante para a empresa.

De acordo com Dantas & Duarte (2005, p. 15-16):

A quantidade de informações disponíveis leva as empresas ao grande desafio de gerar informações confiáveis, ou seja, gerar conhecimento que são informações contextualizadas existentes dentro (extraídas das pessoas ou de documentos) e fora das organizações (do mercado), que representam grande valor para a organização e que possam ser utilizadas para proporcionar vantagem competitiva [...] Aqui está à colocação do papel da contabilidade como proporcionadora da informação que vai dar cabimento ao resultado organizacional através do lucro, cuja medição só os relatórios contábeis são competentes para prestar esta informação

Portanto, observa-se que a contabilidade, como ferramenta de informação empresarial que, todavia, contribui com o principal objetivo da empresa, que é obter lucros. As informações geradas tanto interna quanto externamente a organização, gera para a mesma, vantagens competitivas frente ao mercado em que atua.

2.2 Gestão Estratégica Organizacional

É oportuno salientar que, para o desenvolvimento organizacional, faz-se necessário que as empresas se insiram no mercado de forma competitiva mediante objetivos empresariais previamente definidos e estruturados para o curto e longo prazo que permitam alcançar seus resultados, atingindo, concomitantemente, as metas empresariais (Yang, 2016).

A estratégia, no cenário empresarial, pode ser entendida como um caminho benéfico a ser seguido pela organização, com a finalidade de atingir os objetivos empresariais. Balestrin & Verschoore (2016) salientam que a estratégia empresarial é um ajustamento da empresa ao seu ambiente (interno e externo), e geralmente está em constantes mutações. Portanto, analisa-se que o processo de implementação da estratégia empresarial, ocorre em virtude das mudanças constantes no cenário empresarial.

Segundo Tachizawa (2015), para o desenvolvimento da gestão estratégica organizacional é necessário que a empresa defina o escopo de negócio e, por conseguinte, na análise, no que tange ao ambiente externo, em nível das forças macroambientais, dos relacionamentos (*stakeholders*) e do ambiente competitivo frente ao mercado em que a empresa atua.

De acordo com Dantas & Duarte (2005) o *Balanced Scorecard* (BSC) é uma ferramenta de estratégia organizacional que proporciona para a empresa o controle e o alinhamento estratégico da organização visando mediante a elaboração de um plano de metas, atingir os objetivos de curto e longo prazo, estabelecidos pela empresa.

Sendo assim, Dantas & Duarte (2005, p. 19) apresentam que:

o *balanced scorecard* enseja as organizações à oportunidade de gerenciar suas atividades econômicas através de uma ferramenta, com metodologia de medição de desempenho do negócio, competente para controle e alinhamento da estratégia. Constitui-se como um instrumento de gestão estratégica, que atua oferecendo foco às decisões e ações empresariais, como: posicionamento da estratégia como elemento central capaz de criar valor nas organizações e impulsionar o desempenho da empresa; mensuração da estratégia, funcionando como instrumento de medida para viabilizar as condições necessárias para o gerenciamento da performance empresarial; estabelecimento do alinhamento dos objetivos estratégicos de longo prazo com ações de curto e médio prazo fundamentadas na estratégia, traduzindo-a em objetivos e medidas centradas no desempenho e comunicando-a multi-dimensionalmente de maneira sistematizada e consistente.

O BSC é uma ferramenta eficaz para a gestão estratégica organizacional, pois se a empresa desenvolver um plano de metas de curto, médio e longo prazo, certamente irá beneficiar-se, mediante a fundamentação das estratégias empresariais, com

o intuito de atingir os objetivos traçados pela organização (Herrero, 2005; Kaplan & Norton, 2006; Pinto *et al.* 2020; Pires *et al.* 2021).

Ademais, segundo Dantas & Duarte (2005, p. 20) a tarefa do processo de gestão estratégica é,

procurar focar as organizações em princípios pautados na estratégia; como traduzir a estratégia em termo operacional; alinhar a organização à estratégia; fazer da estratégia a tarefa cotidiana de cada pessoa; fazer da estratégia um processo contínuo e mobilizar a mudança através da liderança executiva, cujas atividades metodicamente controladas por indicadores de desempenho das ações principais pelo *balanced scorecard* requerem informações, neste particular, as informações contábeis, garantido ao sistema de gestão *balanced scorecard* alcançar dentro das organizações lugar de destaque no que diz respeito ao instrumento de implementação e controle dos resultados.

Portanto, verifica-se a real importância de as organizações utilizarem ferramentas estratégicas, que visem contribuir com a organização mediante a elaboração de planos de metas, transformando a estratégia organizacional em um processo contínuo, mobilizando, contudo, a mudança do cenário empresarial, de forma positiva, por meio da liderança executiva.

3. Metodologia

Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. O presente estudo foi dividido em parte teórica e aplicada. Em relação aos aspectos teóricos, a base dedutiva Gil (2010) foi versada sobre a Gestão da Informação, a Informação Contábil e a Estratégia Organizacional.

Com relação aos aspectos aplicados, foram utilizados métodos indutivos, por meio da pesquisa bibliográfica voltada à Gestão da Informação, a Informação Contábil e a Estratégia Organizacional, assim como por meio de uma pesquisa de campo em um grupo empresarial. Os dados foram coletados em visitas à organização. Foi realizada uma entrevista não estruturada com um colaborador do setor contábil que compartilhou informações sobre a estrutura organizacional do grupo empresarial, gestão da informação, gestão da informação contábil e da gestão estratégica organizacional.

Além da entrevista, foram coletadas informações documentais, relatórios que continham os dados necessários para desenvolver o estudo sobre o papel da contabilidade como sistema de informação para a gestão estratégica organizacional.

A coleta de dados foi realizada na sede do grupo empresarial localizado no município de Guarapuava no estado do Paraná. Para preservar o nome da *holding*, optou-se em concordância com a gestão do grupo em denominá-la, ficticiamente, como “Alfa Holding”.

4. Análise dos Resultados

Nesta seção serão abordados assuntos no tocante aos resultados obtidos por meio da metodologia científica utilizada para a coleta e análise dos dados. Os tópicos versam sobre o diagnóstico do grupo empresarial, no que se refere ao ramo de atuação de cada empresa da organização, sobre a gestão da informação, gestão da informação contábil e a gestão estratégica organizacional.

4.1 Diagnóstico do grupo empresarial

Com base na análise das informações documentais e da entrevista não estruturada com o colaborador responsável pelo setor contábil da Alfa Holding, obtivemos os seguintes resultados.

4.1.1 Estrutura Organizacional

Com relação a estrutura organizacional, foi identificado que a Alfa Holding possui 9 empresas pertencentes ao grupo empresarial que atuam nos seguintes seguimentos:

- a) Construção Civil;
- b) Fabricação de Artefatos de Concreto;
- c) Distribuição de Petroquímicos;
- d) Mineração.

Estas empresas estão localizadas nos municípios de: Guarapuava, Santa Lúcia, Cascavel, Francisco Beltrão e Curitiba, ambos no Estado do Paraná.

4.1.2 Gestão da informação

Quanto ao processo da gestão da informação, o grupo empresarial possui um departamento de TI localizado em uma das filiais de uma das empresas pertencentes à organização que atua na área de construção civil e que se situa no município de Guarapuava, Paraná.

De acordo com o contador pesquisado, todas as empresas pertencentes ao grupo Alfa Holding utilizam sistemas de informação contábil, bem como a utilização de equipamentos sofisticados para melhor gerir a gestão da informação contábil da organização concomitante a eficácia na gestão de tempo por parte dos colaboradores do grupo.

4.1.3 Gestão da informação contábil

O processo de informação contábil do Grupo Alfa Holding é constituído de um sistema *Enterprise Resource Planning* (ERP), com bando de dados centralizado e consolidado. As informações são alimentadas em todas as unidades do grupo, tendo seus dados consolidados por meio da integração dos Recursos Humanos (RH), Financeiro, Ativo Fixo, Compras e Faturamento. Os dados referentes às integrações são destinados à contabilidade e, a posteriori, é realizado o processo de conciliação contábil para verificar se há diferenças relevantes entre os módulos integrados.

Ademais, as empresas do grupo fazem uso de relatórios customizados que são adquiridos de colaboradores terceirizados, para melhor atender os clientes internos. O processo da gestão de informação contábil aplicado na Alfa Holding consiste em três etapas, sendo: a) entradas; b) processamentos; c) saídas. Nas entradas há a geração de informações por parte dos usuários, que são os gestores e os colaboradores das empresas pertencentes ao grupo empresarial.

No processamento, as informações são estruturadas, e mediante integração dos módulos do sistema utilizado pela informação, as informações integradas são automaticamente vinculadas a contas contábeis, visto que as informações serão destinadas a contabilidade mediante integrações.

As saídas, nesse contexto, referem-se à emissão dos relatórios utilizados pela organização informando os dados produzidos, informados pelos usuários das entidades pertencentes ao grupo empresarial.

4.1.4 Gestão estratégica organizacional

No tocante ao quadro funcional das empresas do grupo Alfa Holding, de acordo com o contador da organização, não há auditores, e as empresas do grupo empresarial não contratam serviços de auditores externos.

Quanto às estratégias organizacionais, o contador menciona que infelizmente o Grupo Alfa Holding não faz uso de ferramentas estratégicas, como exemplo, o BSC. No entanto, o pesquisado menciona que o processo de gestão estratégica da organização está em fase de implantação e, reconhece que o uso das ferramentas estratégicas tende a beneficiar o grupo empresarial no tocante ao alcance das metas previamente estabelecidas, e que por meio da gestão estratégica organizacional, pode haver benefícios significativos para as empresas pertencentes ao grupo empresarial.

Portanto, analisa-se que as estratégias existentes na organização pesquisada, não são traçadas mediante ferramentas estratégicas de apoio, porém, são utilizados relatórios de um sistema informatizado que contempla módulos capazes de gerar informações relevantes para a organização no que tange às finanças empresariais, contabilidade, recursos humanos, fiscal, e de controle patrimonial.

5. Considerações Finais

Este estudo objetivou apresentar o papel da contabilidade como ferramenta de suporte as organizações no que tange a qualidade da informação contábil aplicada nas estratégias empresariais por meio da análise em um grupo empresarial. Destaca-se que por meio da pesquisa de campo, com a estratégia documental e de entrevista não estruturada este objetivo foi alcançado por apresentar os dados relativos ao papel das informações contábeis para o alinhamento das ações executadas pela holding pesquisada.

Diante do exposto, verificou-se que, apesar das empresas pertencentes ao grupo empresarial não utilizarem ferramentas de gestão estratégica, há um sistema de informação contábil que contempla as perspectivas presentes em ferramentas estratégicas, como exemplo, o BSC. No tocante as perspectivas de clientes que o Grupo Alfa Holding possui como ação por meio do sistema ERP, foi identificado que há a possibilidade de emitir relatórios customizados para contribuir com os clientes internos e com os colaboradores da organização.

Quanto à gestão da informação, bem como, com relação a gestão da informação contábil, verificou-se que a Alfa Holding faz uso da mitose funcional, pois o departamento de TI do grupo empresarial divide-se em duas partes para a obtenção e disseminação das informações da organização a nível setorial e global aliado ao uso da *internet* como ferramenta de suporte ao processo da gestão da informação organizacional.

O setor de TI da Alfa Holding divide-se em: Externo (terceiro) e interno (colaboradores). Na parte externa, o colaborador responsável pelo departamento de TI busca suportes de terceiros para poder melhor atender a gestão da informação das empresas pertencentes ao grupo empresarial. Na parte interna, os próprios colaboradores do departamento de TI que desenvolvem ferramentas complementares para auxiliar no processo da gestão informacional, desde a criação de meios para obtenção das informações organizacionais, até a fase de disseminação das informações do grupo empresarial para as unidades da organização.

Assim, a partir da apresentação dos resultados por meio das análises documentais e de entrevista, conclui-se que a gestão da informação contábil do Grupo Alfa Holding é imprescindível para o fortalecimento da implantação da gestão estratégica organizacional, mediante a obtenção, transformação e disseminação das informações das empresas que compõem este grupo empresarial.

Ademais, sugere-se para estudos futuros, pesquisas sobre a gestão da informação contábil associada a gestão estratégica organizacional em empresas de outros seguimentos, com estudos comparativos, visando estimular as empresas que não possuem um ou mais elementos estudados, com a finalidade de inseri-los nas rotinas organizacionais, beneficiando a empresa, como também as partes interessadas (*stakeholders* e *shareholders*).

Referências

- Alves, S. C., & Goularte, J. L. L. (2017). O Uso da Informação Contábil Como Instrumento de Gestão nas Micro e Pequenas Empresas do Município de Alegrete/RS. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade - RAGC*, 5, 18.
- Balestrin, A., Verschoore, J. (2016). *Redes de Cooperação Empresarial-: Estratégias de Gestão na Nova Economia*. Porto Alegre: Bookman Editora.
- Dantas, R. F., Duarte, A. N. P. (2005). O uso da informação contábil como suporte ao processo de gestão estratégica organizacional. *Qualit@s Revista Eletrônica*. 5, 2.

- Davenport, T. H. (1998). *Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. São Paulo: Futura.
- Gazzola, S. B., & Woida, L. M. (2020). Cultura Informacional e a Mediação da Informação Contábil/Informal Culture and the use of Accounting Information. *ID on line Revista de Psicologia*, 14(50), 804-822.
- Gil, A.C. (2010). *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, M., Pereira, C. L. (2016). Gestão da informação na era do Big Data. *Revista Dissertar*, 24/25, 73-82.
- Herrero, E. (2005). *Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica*. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Kaplan, R. S., & Norton, D. P. (2006). *Mapas Estratégicos: Convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis*. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Marion, J. C. (2016). *Introdução à contabilidade com ênfase em teoria*. Campinas: Alínea.
- Mattos, A. C. M. (2010). *Sistemas de Informação: uma visão executiva*. 2. ed. São Paulo: Saraiva.
- Padoveze, C. L. (2010). *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Passetti, E., Tenucci, A. (2016). Eco-efficiency measurement and the influence of organisational factors: evidence from large Italian companies. *Journal of Cleaner Production*, 122, 228-239.
- Pavlatos, O. (2015). An empirical investigation of strategic management accounting in hotels. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 27, 5, 756-767.
- Pinto, S. H. B., Tonini, A. C., Yoo, N. S. L., & Katayose, E. M. (2020). Gestão estratégica através do balanced scorecard (BSC): implantação em empresas brasileiras. *Brazilian Journal of Business*, 2(1), 564-580.
- Pires, A. M. M., Fernandes, A. I. R., Rodrigues, F. J. P., & González, R. R. (2021). Cultura organizacional e BSC: proposta para implementar numa PME. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*, 7(14).
- Tachizawa, T. (2015). *Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Vieira, E. P., Carneiro, T. D.; Filipin, R. (2016). A Relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. *Revista de Administração e Contabilidade - RAC (IESA)*, 14, 27.
- Yang, M. M. et al. (2016). Using System Dynamics to Investigate How Belief Systems Influence the Process of Organizational Change. *Systems Research and Behavioral Science*.
- Yanine, F. et al. (2016). Rethinking enterprise flexibility: a new approach based on management control theory. *Journal of Enterprise Information Management*, 29, 6, 860-886.